

EMOÇÕES E AFETOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Isabela Maciel Gonçalves (PIBIC/CNPq/Uem), Nilza Sanches Tessaro Leonardo (Orientadora), e-mail: nilza_sanches@yahoo.com.

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas/Psicologia

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Emoções, Afetividade.

Resumo:

Esta pesquisa consiste em um estudo complementar ao projeto de pesquisa intitulado “proposições de alternativas para o enfrentamento da queixa escolar na Educação Básica: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, coordenado pela professora Dra. Nilza Sanches Tessaro Leonardo, cujo objetivo geral é desenvolver proposições de alternativas para o enfrentamento e a superação das queixas escolares presentes no cotidiano de escolas de Educação Básica. Contudo, o presente projeto de iniciação científica, teve como objetivo principal, realizar estudos aprofundados sobre emoções e ou afetividades, relacionando-os com o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, a partir dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico Cultural. Para tanto, inicialmente realizou-se o estudo das principais obras de autores da respectiva teoria, com vistas a compreensão do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil observando o papel do afeto e das emoções nesse processo. Na sequência buscou-se fazer a reflexão e problematização de como as emoções e ou afetividades podem influenciar no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Introdução

Gomes (2008) afirma que o emocional, aparece constantemente associado às experiências da criança ocorridas na primeira infância, traços de personalidade ou estrutura familiar que influenciam na aprendizagem e acabam por contribuir para a crença de prejudicar seu desenvolvimento intelectual. Sendo assim, a ideia que predomina no ambiente escolar é de que as emoções são negativas. Dessa forma, não só desvalorizam as relações escolares que influenciam professores e alunos, criando ou agravando os conhecidos “distúrbios de aprendizagem”, corroborando assim para a naturalização do afetivo.

Para Gomes (2008), não é possível desmembrar a afetividade da vida concreta ou dos outros aspectos da consciência humana, isso porque, segundo Vigotski (2000, apud MEIRA 2011), existe uma relação íntima entre os processos intelectuais e afetivos e quando são forçados a se separarem, fica inviável a compreensão das influências mútuas entre pensamento e emoção. Dessa forma, os pensamentos são dirigidos por motivos e interesses específicos, e simultaneamente suscitam reflexos na dimensão afetiva e volitiva da vida psíquica.

Sendo assim, faz-se necessário compreender a constituição das emoções na atividade do sujeito, de forma a contribuir no rompimento das práticas educativas que favoreçam demandas naturais e espontâneas das crianças, excedendo visões individualizantes e inatistas e promovendo o avanço no pensamento da subjetividade humana e o papel que a educação deve assumir nesta constituição. Visto que de acordo com Martins (2007, apud MEIRA, 2011), o arranjo afetivo-cognitivo está presente em todas as atividades que o indivíduo estabelece ao longo de sua vida e tudo o que a forma é paralelamente objeto de pensamentos e fontes de sentimentos.

De acordo com Vigotski (2004), as emoções são funções psicológicas superiores, ou seja, culturalizadas e suscetíveis de desenvolvimento e modificações, são ao mesmo tempo biológicas e sociais, não podem ser sintetizadas em sua classificação como propõe Descartes e Carl Lange, ou limitada a uma ideia ou percepção intelectual. Com isso, em uma abordagem sócio-histórico e cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do outro, de padrões interacionais e interpessoais. E, independente da idade é social e contextualmente situada como um processo de reconstrução interna de atividade externa em que a relação social tem o papel primário em determinar o funcionamento intrapsicológico ou intramental.

Materiais e métodos

A presente pesquisa possui caráter teórico-conceitual, sendo que a etapa inicial consistiu em um levantamento de obras de autores da Psicologia Histórico-Cultural como: Vigotski, Lúria e Leontiev etc. que tratam da temática em questão, qual seja, as emoções e ou afetividade e o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Na sequência, realizou-se a leitura e os estudos destas obras de forma a atender os objetivos da pesquisa. Destaca-se que por fim buscou-se fazer uma reflexão de como as emoções e ou afetividades podem influenciar no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, e a forma como esse fenômeno se apresenta no ambiente escolar.

Resultados e Discussão

Desde o nascimento a criança está em constante interação com os adultos, que frequentemente procuram incorporá-la à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. Quando as crianças são bem novas, suas respostas são

dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Entretanto, por meio da interação e sobretudo das mediações dos adultos, os processos psicológicos instrumentais mais complexos, começam a surgir. E dessa forma, a medida que a criança se desenvolve, os processos que precisavam ser mediados pelos adultos, são apropriados por ela, tornando-se um processo intersíquico (VIGOTSKI, LURIA e LEONTIEV, 2016).

Assim, de acordo com Gomes (2008), é na escola que estão as condições essenciais para que aconteça a aproximação do indivíduo e a cultura, é por meio da educação escolar que as crianças poderão desenvolver suas máximas capacidades e habilidades humanas que são produtos da história do desenvolvimento social.

Ademais, conforme Asbahr e Souza (2014), a ação pedagógica bem orientada compreende a influência afetiva da aprendizagem que se potencializa no processo educacional. As autoras ressaltam que a relação sujeito e objeto do conhecimento é mediada pela junção dos processos cognitivos e afetivos. Sendo assim, é possível afirmar que para que a aprendizagem escolar aconteça é necessário que as ações de estudo englobem o sentido pessoal que corresponda aos motivos e aos significados sociais das atividades de estudo de forma a promover o desenvolvimento humano.

As autoras acrescentam que a escola possui papel fundamental no desenvolvimento de seus alunos, pois possibilita condições para que se apropriem por meio de mediações culturais planejadas e intencionais, dos conhecimentos acumulados pela humanidade, que serão aderidos as novas condutas infantis, como a atenção voluntária, a memória lógica, o pensamento teórico, a capacidade de leitura e escrita, etc. E dessa forma, a relação entre aprendizagem e desenvolvimento das funções psíquicas captadas em sua imediaticidade, ocultará a essência contida na relação, assim como a verdadeira compreensão do processo de aprendizagem.

Conclusões

Por meio dos estudos realizados a partir da teoria Histórico-Escolar, pode-se observar que as emoções e ou afetividade são importantes no processo ensino aprendizagem, e, portanto, ao contrário do que se verifica em espaços escolares, no qual são erroneamente desvalorizadas e vistas como prejudiciais a esse processo. Nesse sentido, Meira (2011, p. 114) faz críticas a esta forma de compreender as emoções, expondo que na maioria das vezes, estas não têm outro lugar na escola, “a não ser na qualidade de sintomas psicopatológicos,” e assim, ao invés de serem valorizadas, acabam que sendo excluídas, porque atrapalhariam o bom desenvolvimento dos alunos.

Contudo, destaca-se que é por meio de uma boa relação que o professor pode mediar à aprendizagem do aluno, de forma maximizada e assim contribuir diretamente no seu desenvolvimento. Além disso, existem maneiras bastante eficientes de comunicação afetiva, como por exemplo,

adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornecer meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às suas dificuldades e proporcionar a compreensão dos motivos de realizar determinada atividade, trabalhando os sentidos. Sendo assim, é fundamental que as emoções sejam valorizadas e que a afetividade esteja presente no ambiente escolar, promovendo assim as relações e contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade dada pelo CNPq, e a professora Nilza Sanches Tessaro Leonardo pela dedicação em ensinar.

Referências

ASBAHR, F. da S. e SOUZA M. P. B. **“Porque aprender isso, professora?”** Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. *Estudos de Psicologia*, São Paulo, 19(3), julho a setembro 2014, 157-238.

GOMES, C.A.V. **O afetivo para a Psicologia Histórico-Cultural: considerações sobre o papel da educação escolar.** 2008. 169f. Tese (doutorado) – programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho, Marília, 2008.

MEIRA, M.E.M. **Incluir para continuar excluindo:** a produção da exclusão na educação brasileira à luz da Psicologia Histórico-Cultural. In: FACCI, M.G. 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria de las emociones.** Estúdio histórico- psicológico. Madrid: Ediciones Akal, 2004.

VIGOTSKI L. S., LURIA A. R., LEONTIEV A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo, Ícone Editora, 14a ed., trad. Maria da Pena Villalobos, 2016.